



Universidades Lusíada

Silva, Filipe Daniel Pinto e

Relação entre os estilos cómicos e o afeto negativo e afeto positivo

<http://hdl.handle.net/11067/5810>

Metadados

Data de Publicação	2020
Resumo	<p>Os estilos cómicos referem-se às diferenças individuais no uso do humor e na forma como utilizam o humor, a afetividade, por sua vez, engloba um estado mental avaliativo e a evidência interna e/ou externa de uma resposta que emerge face um dado estímulo. Assim, pode assumir um carácter positivo ou negativo. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre os estilos cómicos e o afeto positivo e negativo. No estudo participaram um total de 765 sujeitos. A idade variou entre os 17 e os...</p> <p>Comic styles refer to individual differences in the use of mood and the way they use humor, affectivity, in turn, encompasses an evaluative mental state and the internal and/or external evidence of a response that emerges in the face of a given stimulus. Thus, it can assume a positive or negative character. This study aims to analyse the relationship between comic styles and positive and negative affect. A total of 765 subjects participated in the study. The age varied between 17 and 88 years, w...</p>
Palavras Chave	Estilos cómicos, afeto positivo, afeto negativo, humor, Psicologia, Psicologia clínica
Tipo	masterThesis
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULP-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T20:29:16Z com informação proveniente do Repositório



Universidade Lusíada - Norte
Porto

Dissertação de Mestrado em **Psicologia Clínica**

Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

PORTO,



**instituto de psicologia
e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada - Norte (Porto)



Universidade Lusíada - Norte
Porto

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

PORTO,

Trabalho efectuado sob a orientação do/a



**instituto de psicologia
e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada - Norte (Porto)



**instituto de psicologia
e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada - Norte (Porto)



Dissertação de Mestrado
Psicologia Clínica

Porto

Agradecimentos

Ao longo desta etapa da minha vida, não posso esquecer de demonstrar a minha gratidão às várias pessoas que, de alguma forma, me ajudaram, acompanharam e incentivaram a atingir mais um objetivo académico.

Antes de mais, inevitavelmente, aos meus pais, obrigado pelo apoio que me deram no meu desenvolvimento. Em especial à minha mãe que, ao longo da minha vida, sempre confiou e acreditou em mim, permitindo-me crescer ciente das minhas decisões. Será sempre a minha referência enquanto ser humano.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Meireles, por toda a sua disponibilidade, orientação e apoio que me transmitiu durante a realização deste trabalho. Pela atenção, cuidado e objetividade imprescindíveis à realização desta dissertação.

Ao meu filho, pelos momentos em que não lhe pude dar a atenção que ele precisava e merecia, pelos jogos de futebol que lhe recusei, pelos ralhetes, muitas vezes injustos, quando o cansaço falava mais alto. A ele agradeço o seu contributo para este trabalho, pelo desenho que elaborou para a capa, deixando assim um bocadinho de si que muito me orgulha. Obrigado filho, és o melhor de mim.

À Ângela, a mulher da minha vida, obrigado por toda a paciência, apoio e compreensão, por me incentivar a trabalhar mais e melhor e acima de tudo por acreditar em mim todos os dias. Sei que não foi fácil para ambos esta etapa, mas sem ela não a conseguiria terminar.

A todos o meu sincero obrigado!

ÍNDICE

Introdução.....	7
1. Humor e afeto	8
1.1. Estilos Cômicos	8
1.2. Afeto.....	10
1.3. Estilos Cômicos e Afeto	11
2. Objectivos e hipoteses.....	15
3. Método	16
3.1. Participantes.....	16
3.2. Instrumentos	16
3.2.1. Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)	16
3.2.2. Questionário de Estilos de Humor.....	19
3.3. Análise de dados	21
4. Resultados.....	22
5. Discussão	32
Conclusão	37
Referências	38

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1. Lista traduzida das categorias de emoções de Zevon e Tellegen (1982).....	18
Tabela 2. PANAS - Versão portuguesa com itens traduzidos de Galinha & Ribeiro (2005).	19
Tabela 3. Teste-t e análise descritiva dos resultados, por género.	22
Tabela 4. Teste ANOVA para diferenças entre grupos de estado civil relativo aos estilos comicos e afeto	23
Tabela 5. Teste de Bonferroni para diferenças entre grupos de estado civil, relativo aos estilos cómicos e afeto	24
Tabela 6. Teste ANOVA para diferenças entre grupos de escolaridade, relativo aos estilos cómicos e afeto.	27
Tabela 7. Teste de Bonferroni para diferenças entre grupos de escolaridade, relativo aos estilos cómicos e afeto.	28
Tabela 8. Coeficiente de Correlação de Pearson entre os estilos cómicos, afeto e idade.	30
Tabela 9. Coeficiente de Correlação de Pearson entre os estilos cómicos e afeto positivo e negativo.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS

PANAS - Positive and Negative Affect Schedule

AP – Afeto Positivo

AN – Afeto Negativo

SPSS – Statistical Package for Social Science

QEH – Questionário de Estilos de Humor

Resumo

Os estilos cômicos referem-se às diferenças individuais no uso do humor e na forma como utilizam o humor, a afetividade, por sua vez, engloba um estado mental avaliativo e a evidência interna e/ou externa de uma resposta que emerge face um dado estímulo. Assim, pode assumir um carácter positivo ou negativo. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre os estilos cômicos e o afeto positivo e negativo. No estudo participaram um total de 765 sujeitos. A idade variou entre os 17 e os 88 anos, com uma média de 32,6, sendo 241 do género masculino (31,5%) e 524 do género feminino (68,5%). Ao nível da escolaridade, 120 são do ensino básico (16%), 430 do ensino secundário (57,5%) e 198 do ensino superior (26,5%). Relativamente ao estado civil, 436 são solteiros (58%), 41 em união de facto (5,5%), 232 casados (31%), 30 divorciados (4%) e 11 viúvos (1,5%). O afeto positivo e afeto negativo foi avaliado através da versão portuguesa do *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS) e para avaliar os estilos cômicos foi utilizada a versão portuguesa do *Comic Styles Markers* (CSM), que foi traduzido para português como Questionário de Estilos de Humor (QEH). Ambos foram mobilizados em língua portuguesa, na qual já se encontram validados com validade e confiabilidade. No geral os resultados evidenciaram diferenças pequenas, mas significativas ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo e afeto negativo. Em função do género H1, o sexo masculino apresentou pontuações mais elevadas em todas as subescalas do QEH e no afeto positivo, o sexo feminino apresentou pontuações mais elevadas no afeto negativo. Na H2 relativa ao estado civil, os estilos cômico diversão, humor e perspicácia foram significativamente mais altos em solteiros do que casados e viúvos, o afeto negativo foi significativamente mais alto em solteiros do que em casados e divorciados, Na H3 sobre a escolaridade, participantes com o ensino superior apresentaram níveis mais elevados de diversão, humor, disparate, perspicácia, ironia e afeto positivo, na H4, verificou-se uma correlação negativa fraca entre a idade e os estilos cômicos diversão, disparate, perspicácia, ironia e sarcasmo. Na H5 Verificou-se uma associação positiva fraca entre o afeto positivo e os estilos cômicos diversão, humor, disparate perspicácia, ironia, sátira, verificou-se também uma associação positiva fraca entre o afeto negativo e os estilos cômicos de disparate, ironia, sarcasmo e cinismo. Estes resultados sugerem que a compreensão dos estilos cômicos beneficia da compreensão do afeto positivo e negativo.

Palavras chave; Estilos cômicos, afeto positivo, afeto negativo, humor.

Abstract

Comic styles refer to individual differences in the use of mood and the way they use humor, affectivity, in turn, encompasses an evaluative mental state and the internal and/or external evidence of a response that emerges in the face of a given stimulus. Thus, it can assume a positive or negative character. This study aims to analyse the relationship between comic styles and positive and negative affect. A total of 765 subjects participated in the study. The age varied between 17 and 88 years, with an average of 32.6, of which 241 were male (31.5%) and 524 were female (68.5%). At school level, 120 are in basic education (16%), 430 in secondary education (57.5%) and 198 in higher education (26.5%). Regarding marital status, 436 are single (58%), 41 are unmarried (5.5%), 232 are married (31%), 30 are divorced (4%) and 11 are widowed (1.5%). Positive and Negative Affect was evaluated through the Portuguese version of the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) and the Portuguese version of Comic Styles Markers (CSM) was used to evaluate comic styles. Both were mobilized in Portuguese language, in which they are already validated with validity and reliability. Overall the results showed small but significant differences in comic styles and positive and negative affect. As a function of gender H1, the male sex presented higher scores in all the sub-scales of QEH and in positive affection, the female sex presented higher scores in negative affection. In H2 on marital status, comic styles fun, humor and insight were significantly higher in singles than in married and widowed, negative affection was significantly higher in singles than in married and divorced, in H3 on schooling, Participants with higher education showed higher levels of fun, humour, nonsense, insight, irony and positive affection, in H4, there was a weak negative correlation between age and comic styles fun, nonsense, insight, irony and sarcasm. On H5 there was a small positive association between positive affect and comic styles fun, humour, perspicacity nonsense, irony, satire, there was also a weak positive association between negative affect and comic styles nonsense, irony, sarcasm and cynicism. These results suggest that the understanding of comic styles benefits from the understanding of positive and negative affect.

Keywords; Comic styles, positive affect, negative affect, humor

Introdução

Os estilos cômicos caracterizam o padrão de comportamento de humor dos indivíduos, sendo de extrema pertinência para a compreensão da sua relação com os outros. Paralelamente, a forma como vivenciamos, quer momentânea quer tendencialmente, as experiências inerentes à nossa vida têm também impacto em nós e nos que nos rodeiam. Assim, ainda que a literatura não consiga estabelecer uma evidência conclusiva na exploração da associação entre estes dois construtos, importa considerar o suporte teórico que sugere que, por um lado, os comportamentos de humor dos indivíduos modelam a sua experiência de afetividade e, por outro, os indivíduos que tendem a experimentar mais afeto positivo ou negativo terão maior probabilidade de gerar comportamentos de estilos de humor cômicos congruentes.

Segundo Ruch et al. (2018b), estando o humor diretamente relacionado com o afeto positivo, pode entender-se o seu efeito como o aumento de satisfação com a vida e como estratégia de coping para a melhoria de experiências negativas.

Considerando que a bibliografia que sustenta a relação entre os Estilos Cômicos e o afeto negativo e afeto positivo em função do género, do estado civil, idade, e escolaridade é reduzida e pouco explorada na literatura do domínio da psicologia. Tendo em conta as evidências empíricas apresentadas nesta investigação, compreendemos que este estudo pode apresentar contributos para uma intervenção na área da psicologia.

Este estudo está organizado em quatro partes. Na primeira parte, é exposto o enquadramento teórico e são formuladas as hipóteses que conduziram o desenho deste estudo. Na segunda, são apresentados os métodos utilizados. Na terceira, apresentam-se os resultados obtidos. Por último, apresentam-se as conclusões desses resultados, sendo estruturadas as principais conclusões e efetuada uma reflexão em volta das limitações metodológicas para investigações futuras e das conclusões do estudo concretizado. Segue-se uma bibliografia, na qual se adotaram as normas da APA (American Psychological Association).

Neste sentido, o presente trabalho visa analisar a relação entre os estilos cômicos e o afeto positivo e negativo, de forma a esclarecer, a associação postulada teoricamente na literatura. Desta forma, pretende-se contribuir para um maior e melhor conhecimento da relação entre estas variáveis.

1. Humor e afeto

1.1. Estilos Cômicos

O humor é um termo vasto que representa o que as pessoas dizem e fazem, de forma engraçada, para se relacionarem com os outros e obterem validação (Samson & Gross, 2012). Romero e Cruthirds (2006) apontam que “o humor consiste em comunicações divertidas que produzem emoções e cognições positivas no indivíduo, grupo ou organização” (p.59). Já Cooper (2005) define humor como “qualquer evento compartilhado por um agente com outro indivíduo, que pretende divertir o alvo e que o alvo percebe como um ato intencional” (p.766-767). Craik, Lampert e Nelson (1996) abordaram o tema, por meio de um estudo psicológico de estilos de humor que diferenciou dez estilos de conduta humorística quotidiana (socialmente quente, socialmente frio, reflexivo, grosseiro, competente, inepto/disparatado/absurdo, vulgar, reprimido, benigno e meio espirituoso).

Por outro lado, Schmidt-Hidding (1963) traçou oito estilos de humor com base em sete características: intenção/objetivo, objeto, atitude do agente, comportamento para com os outros, o público ideal, método, peculiaridades linguísticas. A variação destas originava, então, quatro estilos negativos (ironia, sátira, sarcasmo e cinismo) e quatro positivos (diversão, humor, disparate, perspicácia).

Já mais tarde, Martin, Puhlik-Doris, Doris, Larsen, Gray e Weir (2003) propuseram quatro estilos de humor, nomeadamente: *afiliativo*, usado para promover os relacionamentos com os outros, *de auto-reforço*, usado para o sujeito se melhorar a si próprio, *agressivo*, para o sujeito se melhorar a si mesmo, enquanto menospreza os outros e *auto-desafiante*, usado para promover os relacionamentos com os outros, mas através do sacrifício do próprio.

No âmbito do termo humor é, portanto, possível distinguir os estilos cômicos como categorias diferenciadoras das formas pelas quais o humor é mobilizado. Assim, atualmente, a diferenciação de oito estilos cômicos é comumente aceite de acordo com as seguintes descrições (Ruch, Heintz, Platt, Wagner, & Proyer, 2018a; Ruch, Wagner, & Heintz, 2018b):

- 1) *Sarcasmo*: associado à hostilidade intencional; empregue com o objetivo de ferir os outros; o indivíduo é descrito como malicioso e crítico;

- 2) *Cinismo*: associado à intenção de descrédibilização; visa desvalorizar as normas e conceitos morais, ridicularizando-os;
- 3) *Sátira*: procura evidenciar e criticar as fraquezas humanas, de forma tendencialmente agressiva, ainda que pretendendo não fragilizar as relações interpessoais;
- 4) *Ironia*: forma de expressar superioridade e destaque por características positivas e que tornam o indivíduo mais importante que outros;
- 5) *Diversão*: transmite energia, bom humor e intenção de colaboração; os indivíduos que utilizam este estilo de humor são sociáveis, alegres e engraçados;
- 6) *Humor*: visa suscitar simpatia; os sujeitos com este estilo de humor, são realistas, observadores e práticos.
- 7) *Disparate*: pretende expor o ridículo, recorrendo a brincadeiras e linguagem criativa;
- 8) *Perspicácia*: uma linha de humor com combinações incomuns, podendo tender à malícia e insensibilidade ou à espontaneidade e entusiasmo; as pessoas com este estilo de humor são astutas.

Importa considerar que os primeiros quatro estilos cômicos (sarcasmo, cinismo, sátira e ironia) são considerados estilos negativos (habitualmente designado por “humor negro”), partilhando uma base comum marcadamente negativa e de depreciação do ambiente externo. Por outro lado, a diversão, o humor e o disparate são enquadrados como estilos cômicos positivos, isto é, focados na cooperação e positividade.

Já a perspicácia emerge como um estilo cômico que, partilhando ambas as características dicotômicas mencionadas anteriormente, é pautadamente plural e variado (Ruch et al., 2018a; Ruch et al., 2018b).

1.2. Afeto

A afetividade representa um grande campo de investigação em Psicologia, debruçando-se sobre a subjetividade da experiência humana e, portanto, das respostas que a mesma elicit. O afeto é, assim, um construto abrangente e inclusivo que engloba um estado mental avaliativo e a evidência interna e/ou externa de uma resposta que emerge face um

dado estímulo. Esta resposta implica, portanto, a avaliação do estímulo e a reação ao mesmo (Snyder & Lopez, 2009).

Dada a natureza do afeto, este pode ser explorado como um estado temporário ou um traço estável no tempo. O afeto enquanto estado pauta-se pela experiência de humores e emoções flutuantes e delimitadas no tempo. Importa considerar que o humor é comumente usado, no senso comum, para se referir a comunicações cômicas, sendo que a terminologia técnica implica um uso no âmbito da identificação e caracterização do estado de espírito de uma pessoa. De qualquer forma, trata-se de uma resposta influenciada particularmente pela situação atual. Por outro lado, o afeto enquanto traço caracteriza-se por disposições duradouras, marcadas pelas tendências individuais que pautam a vivência de uma dada pessoa (Watson, 2000).

Apesar das disparidades, ambas as abordagens são claramente compreensíveis. De facto, trata-se da demarcação entre o afeto atual (o nosso estado de afeto num dado momento) e o afeto típico (como geralmente nos sentimos e experienciamos vivências) (Gray & Watson, 2007).

Do ponto de vista da aferição do afeto, duas perspetivas emergem como fundamentais, a saber: teorias específicas e modelos dimensionais.

As teorias específicas, como o próprio nome indica, focam estados afetivos discretos como a tristeza e o medo. Por outro lado, as abordagens dimensionais constroem-se sob o pressuposto de que o afeto é composto por mais do que uma dimensão (Gray & Watson, 2007).

Em suma, o afeto foi desde sempre enquadrado como um construto altamente variável e passível de abordagens plurais, pela diferenciação de respostas que engloba. Neste sentido, Watson e Tellegen (1985) propuseram a existência de duas dimensões interdependentes e vastas de emoções (estados) que o caracterizam: o afeto positivo e o afeto negativo.

O afeto positivo engloba experiências de ativação marcadamente boas, pautadas pela energia e prazer. Assim, é um construto consistentemente associado com as características dos eventos externos, isto é, com as atividades de interação com o ambiente que geram ativação e emoções agradáveis (Lawton, Moss, Kleban, Glicksman, & Rovine, 1991). No

mesmo sentido, alguns autores encontraram associações entre o afeto positivo e a satisfação com a vida (Singh & Jha, 2008).

Por outro lado, o afeto negativo caracteriza-se por experiências associadas com a ausência de prazer, mal-estar e sensações negativas como raiva e angústia. Assim, a sua natureza disfórica foi já associada na literatura a atributos internos e a estados de saúde desfavoráveis (Lawton et al., 1991).

1.3. Estilos Cômicos e Afeto

A relação entre estilos cômicos e afeto tem vindo a ser mencionada por alguns autores como subexplorada. De facto, denota-se uma tendência na literatura para abordar os estilos cômicos em função e/ou na sua relação com aspetos de personalidade, ignorando ou enviesando a sua possível relação com o afeto. Por outro lado, conclusões como a de Mobbs, Greicius, Abdel-Azim, Menon & Reiss (2003), que associaram o humor à recompensa, sorriso, gargalhada e expressão de emoções positivas, dão aso à reflexão sobre a relação entre estilos cômicos e afetos.

Já Robert & Wilbanks (2012) postulam o Modelo da Roda, cuja tese basilar aponta que o efeito positivo induzido pelo humor resulta na transmissão da emoção para os grupos sociais, o que por sua vez cria um clima que apoia o uso do humor e eventos de humor subsequentes. Assim, os autores sugerem não só que os comportamentos de humor dos indivíduos modelam a sua experiência de afetividade, mas também que os indivíduos que tendem a experimentar mais afeto positivo ou negativo terão maior probabilidade de gerar comportamentos de humor congruentes.

Ademais, o modelo relacional de Cooper (2008) representa um enquadramento adequado para compreender a plausível relação entre estes dois construtos. A autora aponta quatro processos que tendem a causar eventos de humor (que caracterizam determinado estilo cômico) que reforçam ou delapidam relações sociais.

Assim, o humor, quando usado de uma determina forma, tenderá a gerar eventos afetivos positivos que promovem a sensação de harmonia, reforçando as relações sociais. Heintz (2017), por exemplo, recorreu ao instrumento PANAS para analisar o construto do humor, encontrando evidências que associam os estilos cômicos humor e perspicácia a aumentos no afeto positivo e satisfação com a vida.

Por contraste, a adoção de certos estilos cômicos tenderá, por sua vez, a gerar eventos afetivos negativos, diminuindo a qualidade das relações sociais. Ruch et al. (2018a) encontraram associação entre o cinismo e o sarcasmo com o afeto negativo e, conseqüentemente, a um menor bem-estar subjetivo.

De acordo com estas contribuições é de esperar neste estudo uma relação positiva entre os estilos cômicos humor, perspicácia e disparate e o afeto positivo e também é expectável uma associação positiva entre os estilos cômicos cinismo, sarcasmo e ironia e o afeto negativo.

Para além desta associação entre os estilos cômicos e o afeto positivo e afeto negativo, a investigação tem também evidenciado que estas variáveis apresentam alguma relação com o género, como se pode ver em Aparício, Moreno-Rosset, Díaz & Ramírez-Uclés (2009), que com recurso ao instrumento também neste estudo adotado (PANAS), encontraram diferenças associadas ao género quanto ao afeto, com as mulheres a apresentar níveis mais altos de afeto negativo e os homens a apresentar níveis mais altos de afeto positivo. Outros estudos encontraram resultados semelhantes, associando as mulheres não só à vivência de mais afeto negativo como também relacionando tal experiência com taxas superiores de ansiedade e mau ajustamento emocional (Kotthoff, 2006; Thomsen, Mehlsen, Viidik, Sommerlund, & Zachariae, 2005). Mendiburo-Seguel & Heintz (2020) encontraram evidências de pontuações mais altas, em participantes do sexo masculino, dos estilos cômicos disparate, sátira, sarcasmo, perspicácia e cinismo. Como já havia sido reportado, tal converge com a descoberta prévia de autores como Martin et al. (2003), que associaram os estilos cômicos tendencialmente mais agressivos aos homens. No mesmo sentido, também Ruch et al. (2018a) associaram este género ao uso de estilos cômicos negativos (sátira, sarcasmo, cinismo e ironia).

Assim de acordo com estas contribuições é de esperar neste estudo que os homens apresentem valores mais altos no afeto positivo e nos estilos cômicos disparate, perspicácia, sarcasmo, sátira e cinismo. Espera-se igualmente que as mulheres apresentem pontuações mais elevadas no afeto negativo e no estilo cômico humor.

A investigação também tem evidenciado associações no que concerne aos estilos cômicos e afeto positivo e negativo quanto ao estado civil. É possível considerar que os solteiros tendem a recorrer de forma mais intensa ao humor a fim de potenciarem a sua

atratividade a possíveis parceiros, dado que este é um aspeto considerado importante numa relação (Murstein, & Brust, 1985). De facto, a não procura por um parceiro pode afetar decisivamente a adoção de estilos cómicos do indivíduo (Bressler & Balshine, 2006; Bressler, Martin, & Balshine, 2006; Satici & Deniz, 2020).

Por outro lado, Bastian et al. (2015), apontam o estar solteiro como um estado de desconexão social do indivíduo e, portanto, a sua possível solidão e/ou desamparo, como associados a sentimentos de tristeza e redução do bem-estar geral. Ademais, como Asher e Paquette (2003) já haviam refletido, torna-se pertinente considerar que a vivência de afeto negativo pode estar mais associada à perceção depreciativa das relações sociais existentes na vida do indivíduo do que propriamente à mera existência ou não de um parceiro amoroso.

Assim de acordo com estas contribuições é de esperar neste estudo que os solteiros tenham pontuações mais elevadas no afeto negativo dos que os restantes estados civis.

A investigação também refere verificar-se associações nos estilos cómicos quanto à escolaridade, como vários autores apontam, existem evidências de que níveis mais altos de escolaridade estão associados à adoção de estilos cómicos sofisticados (humor, disparate, ironia, sátira e perspicácia) e, por contraste, níveis mais baixos de escolaridade estão associados ao uso mais frequente de estilos cómicos simples (diversão, sarcasmo e cinismo) (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2020; Ruch et al, 2018a).

De acordo com estas contribuições, é de esperar que neste estudo se encontre valores mais altos nos estilos cómicos perspicácia, humor, disparate, ironia e sátira em níveis de escolaridade superiores.

Para além das anteriores contribuições dadas, a investigação tem também evidenciado que estas variáveis apresentam diferenças em relação aos estilos cómicos e afeto positivo e negativo quanto à idade. Ruch et al. (2018a), concluíram que pessoas mais jovens se envolvem com mais frequência em ironia, sarcasmo e cinismo do que pessoas mais velhas. (Chen & Martin, 2007; Martin, Puhlik-Doris, Larsen, Gray & Weir, 2003), também encontraram diferenças significativas, quanto à idade, na expressão de alguns tipos de estilos cómicos, com os participantes mais jovens a apresentar valores mais altos. Segundo estes autores, o facto de os mais jovens estarem tendencialmente em fases escolares é propício de um maior envolvimento social que gere o acionamento do humor. Por outro lado, os mais velhos tendem a dedicar-se maioritariamente a atividades profissionais que, pelo seu carácter e natureza, limitam a expressão do humor. Ademais, importa considerar que a auto perceção

dos indivíduos tende a ser mais negativa em idades mais baixas, dada a grande necessidade de inclusão social que vivenciam que, aliada à suscetibilidade inerente à idade, tendem a gerar percepções de desadequação intensas (Asher & Paquette, 2003).

De acordo com estas contribuições é de esperar neste estudo que, com o evoluir da idade, os estilos cómicos ironia, sarcasmo e cinismo estejam associados a níveis inferiores de utilização.

Em suma, os estilos cómicos e o afeto positivo e afeto negativo emergem de forma fundamentada na literatura e remetem para a pertinência de considerar associação entre estas variáveis, como com as variáveis sociodemográficas, género, estado civil, escolaridade e idade. Assim, verifica-se uma associação positiva entre estilos cómicos humor e perspicácia com o afeto positivo e os estilos cómicos cinismo e sarcasmo com o afeto negativo. Em relação ao género, as mulheres apresentaram mais afeto negativo o os homens mais afetos positivos. No que concerne ao estado civil, podemos verificar mais afeto negativo nos solteiros. Níveis mais altos de escolaridade estão associados a estilos cómicos sofisticados, enquanto níveis mais baixos de escolaridade estão associados ao uso mais frequente de estilos cómicos simples. Os mais jovens envolvem-se com mais frequência com estilos cómicos negativos (ironia, sátira e cinismo).

2. Objetivos e hipóteses

O objetivo do presente estudo é o de analisar a relação entre os estilos cômicos e o afeto positivo e negativo. Dada a escassez de investigação na associação entre estes dois construtos e, portanto, a natureza inovadora desta investigação, o estudo caracteriza-se por uma abordagem marcadamente exploratória. Assim, pretendemos aferir, especificamente, a relação entre os estilos cômicos positivos e afeto positivo e os estilos cômicos negativos com afeto negativo, de forma a esclarecer a nossa questão de investigação:

As hipóteses, como Baptista e Sousa (2011, p.26) apontam, “são uma resposta prévia ao problema proposto e, habitualmente, são desenvolvidas com base em estudos anteriormente realizados de acordo com tema escolhido”.

Assim, as possibilidades de esclarecimento da nossa questão de investigação, a obter de forma empírica, consistem em:

H1: *Existem diferenças ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo e negativo em função do género*

H2: *Existem diferenças ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo e negativo em função do estado civil*

H3: *Existem diferenças ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo e negativo em função da escolaridade*

H4: *Existe relação ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo e negativo em função da idade*

H5: *Existe uma associação positiva entre os estilos cômicos e afeto positivo e uma associação negativa entre os estilos cômicos e o afeto negativo*

3. Método

Segundo a tipologia de Montero e Leon (2007), este é um estudo ex post facto retrospectivo. O estudo nesta categoria tem como objetivo a avaliação da relação e associação entre as variáveis. Neste estudo as variáveis são estilos cômicos e afeto positivo e negativo.

O presente estudo integra-se no paradigma quantitativo, caracterizando-se como “um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de factos objetivos, de acontecimentos e fenómenos que existem independentemente do investigador” e tem como características a “objetividade, a predição, o controlo e a generalização” (Fortin, 1999, p.22). De facto, como Polit e Hungler (1995) apontam, envolve, portanto, a “coleta sistemática de informação numérica (...) além da análise dessa informação, utilizando procedimentos estatísticos” (p.18).

Em suma, a abordagem quantitativa pauta-se pela análise minimamente enviesada dos fenómenos e pela sua tradução em números, visando a generalização dos resultados obtidos.

Ademais, dada a inovação patente nos objetivos do estudo e o facto de ainda não ter sido explorado na literatura, importa ainda referir o seu carácter exploratório, na medida em que se procura “explorar e determinar a existência de relações entre variáveis, com vista a descrever essas relações” (Fortin, 1999, p.174).

3.1. Participantes

Os participantes do presente estudo foram 765 adultos de população normativa. A idade variou entre os 17 e os 88 anos, com uma média de 32,6 (desvio-padrão = 15,7), sendo que 241 elementos eram do género masculino (31,5%) e 524 do género feminino (68,5%). Ao nível da escolaridade, 120 participante são do ensino básico (16%), 430 do ensino secundário (57,5%) e 198 do ensino superior (26,5%). Relativamente ao estado civil, 436 participantes são solteiros (58%), 41 em união de facto (5,5%), 232 casados (31%), 30 divorciados (4%) e 11 viúvos (1,5%).

Assim, através do método bola de neve, em contexto universitário, foi pedido aos estudantes que levassem questionários para convidar amigos e familiares a participar voluntariamente no estudo, garantindo o anonimato e a confidencialidade e salvaguardando

os princípios éticos impostos pela Declaração de Helsínquia e redigidos pela Associação Médica Mundial.

A participação foi enquadrada nos objetivos do estudo e integrada na investigação.

A referida integração ocorreu após o estabelecimento do Consentimento Informado, por meio da resposta aos instrumentos abaixo.

3.2. Instrumentos

3.2.1. Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)

Para avaliar o afeto positivo e o afeto negativos foi utilizada a *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS) foi desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen, em 1988, tendo surgido da identificação da necessidade de desenvolver medidas breves, válidas e fáceis de administrar para avaliar o Afeto Positivo (AP) e o Afeto Negativo (AN). Estes são perspetivados como dimensões gerais que descrevem experiências afetivas dos indivíduos. Assim, o afeto negativo elevado reflete desprazer e mal-estar subjetivo, onde se inclui emoções como medo e nervosismo. Já o afeto positivo elevado reflete prazer e bem-estar subjetivo, onde se inclui emoções como entusiasmo, inspiração e determinação. Dependendo do momento de referência utilizado nas instruções de aplicação (hoje ou há um mês), a PANAS pode medir o estado afetivo, o humor ou o afeto traço dos indivíduos (Watson & Clark, 1997).

A escala original é constituída por 20 itens (10 itens que avaliam o afeto positivo e 10 itens que avaliam o afeto negativo), numa escala de tipo Likert de 5 pontos (1 – Muito pouco ou nada a 5 – MUITÍSSIMO). Relativamente à consistência interna, foi possível obter um Alpha de Cronbach de .88 na subescala do afeto positivo e .87 na subescala de afeto negativo (Watson et al., 1988).

Nesta investigação, foi utilizada a versão portuguesa da Escala de Afetividade Positiva e Negativa de Galinha e Ribeiro (2005). A adaptação e validação da PANAS à população portuguesa, considerou as especificidades da língua portuguesa. Assim, estes autores começaram por traduzir os 60 itens originais de Zevon e Tellegen (1982) e selecionaram as 20 emoções que constituem a escala final. Neste processo de seleção das

emoções, escolheram os itens com peso fatorial principal mais elevado na sua dimensão e, simultaneamente, com menor peso fatorial secundário na outra dimensão. Tal como na escala original, esta versão também é composta por 20 itens (10 itens para a avaliação da subescala do afeto positivo e 10 itens para a avaliação da subescala de afeto negativo), que são avaliados também numa escala de tipo Likert de 5 pontos (1- Nada ou muito ligeiramente a 5 – Extremamente). Desta forma, é pedido aos sujeitos que avaliem as suas emoções nos últimos dias ou nas últimas semanas. Ao nível da consistência interna, foi possível observar valores na subescala de afeto positivo de um Alpha de Cronbach de .86 e na subescala de afeto negativo de .89 (Galinha & Pais Ribeiro, 2005). A versão portuguesa apresenta uma escala de afeto com boas qualidades psicométricas, bem-adaptada à língua portuguesa, cujos itens representam as mesmas categorias de emoções da versão inglesa (Galinha & Ribeiro, 2005; Galinha, Pereira, & Esteves, 2013), sem, no entanto, poderem representar uma tradução literal.

A limitação desta versão prende-se com a equivalência de medida uma vez que nem todos os itens são passíveis de uma tradução direta (Galinha & Ribeiro, 2005).

Tabela 1

Lista traduzida das categorias de emoções de Zevon e Tellegen (1982).

Categorias de Conteúdo	Adjetivos
1. Atento	Atento, interessado, alerta
2. Excitado	Entusiasmado, excitado, inspirado
3. Orgulhoso	Orgulhoso, confiante/seguro, determinado
4. Forte	Forte, saudável, ativo
5. Divertido	Divertido, alegre/feliz/contente, encantado
6. Simpático	Amigável/simpático, sociável, caloroso/afável
7. Cansado	Sonolento, indolente/preguiçoso, cansado
8. Desanimado	Desanimado/desencorajado, triste, melancólico/deprimido
9. Perturbado	Perturbado/transtornado/angustiado, atormentado, preocupado
10. Zangado	Zangado/agressivo, hostil/antipático, irritado
11. Desrespeito	Desdenhoso, desprezível/desrespeitoso, sarcástico
12. Repulsa	Repulsa, repugnado, enojado
13. Zangado consigo mesmo	Zangado consigo mesmo, repugnado consigo mesmo, insatisfeito consigo mesmo
14. Amedrontado	Amedrontado, assustado, medo
15. Culpado	Culpado, humilhado, arrependido/remorsos
16. Trémulo	Nervoso, agitado/trémulo, frágil
17. Rejeitado	Rejeitado, solitário, só/isolado
18. Tímido	Tímido, envergonhado, acanhado/inibido
19. Satisfeito	Satisfeito, confortável, tranquilo/calmo

Tabela 2

PANAS - Versão adaptada para a população portuguesa com tradução de itens de Galinha e Ribeiro (2005)

Escala de Afeto Positivo (AP)		Escala de Afeto Negativo (AN)	
Itens traduzidos	Categorias	Itens traduzidos	Categorias
Interessado	1	Perturbado	9
Entusiasmado	2	Atormentado	9
Excitado	2	Amedrontado	14
Inspirado	2	Assustado	14
Determinado	3	Nervoso	16
Orgulhoso	3	Trémulo	16
Ativo	4	Remorsos	15
Encantado	5	Culpado	15
Caloroso	6	Irritado	10
Agradavelmente surpreendido	20	Repulsa	12

A Tabela 2. apresenta a PANAS na versão portuguesa, adaptada para esta população com itens traduzidos de Galinha e Ribeiro (2005), onde os itens do lado esquerdo representam, o afeto positivo e os itens do lado direito representam o afeto negativo.

No presente estudo foi utilizada a versão portuguesa da PANAS, dada a sua validação e adequação às características da população em estudo.

3.2.2. *Questionário de Estilos de Humor*

Para avaliar os estilos cómicos foi utilizada a versão portuguesa do *Comic Styles Markers* (CSM), desenvolvida por Ruch e Heintz (2016) e adaptada posteriormente à população portuguesa por Paulo Moreira (2018)- Universidade Lusíada Norte - Porto, como Questionário de Estilos de Humor (QEH) . Este é um instrumento de autorrelato composto por 48 itens que refletem os oito estilos cómicos, com seis itens de marcador para cada estilo cómico, nomeadamente:

- 1) *Diversão* (e. g., “Eu sou um brincalhão engraçado”);
- 2) *Humor* (e. g., “Sou um observador realista das fraquezas humanas e trato-as com benevolência”);
- 3) *Disparate* (e. g., “Gosto de humor disparatado”);
- 4) *Perspicácia* (e. g., “Eu tenho a capacidade de dizer algo espirituoso e sagaz”);
- 5) *Ironia* (e. g., “Posso conversar com amigos próximos de uma forma que só nós compreenderíamos, enquanto os de fora não identificarão a ironia”);
- 6) *Sátira* (e. g., “Tenho uma atitude crítica em relação a pessoas arrogantes e injustas, e o meu humor serve para estabelecer igualdade e justiça”);
- 7) *Sarcasmo* (e. g., “Humor mordaz combina comigo”);
- 8) *Cinismo* (e. g., “Tendo a não confiar na sinceridade de algumas intenções e valores, e muitas vezes desmascaro-os com comentários cínicos”).

Assim, os indivíduos devem situar-se, face a seis afirmações por estilo cômico, numa escala tipo Likert de 7 pontos, onde “1- Discordo Fortemente”; “2- Discordo”; “3- Discordo Ligeiramente”; “4- Nem Discordo Nem Concordo”; “5- Concordo Ligeiramente”; “6- Concordo” e “7 Concordo Fortemente”. No que concerne ao teor do questionário aplicado, este refere-se à forma como as pessoas experienciam e expressam o humor. Este questionário permite avaliar os oito Estilos Cômicos: Diversão, Humor, Sarcasmo, Perspicácia, Sátira, Cinismo, Ironia e Disparate. A versão portuguesa apresentou uma estrutura fatorial de oito fatores, representando 65,9% da variância total. O coeficiente Alpha de Cronbach para os oito estilos cômicos apresentou valores satisfatórios. No que se refere à consistência interna das dimensões do QEH, foram obtidos no presente estudo, através do coeficiente Alfa de Cronbach, os seguintes resultados: Diversão ($\alpha = .802$); Humor ($\alpha = .748$); Disparate ($\alpha = .795$); Perspicácia ($\alpha = .810$); Ironia ($\alpha = .767$); Sátira ($\alpha = .768$); Sarcasmo ($\alpha = .746$) e Cinismo ($\alpha = .771$).

3.3. Análise de dados

Após a recolha de dados, os mesmos foram importados para o *software* Statistical Package for Social Science (IBM SPSS versão 25 para o Windows). Este permitiu realizar a análise estatística dos mesmos. Assim, procedeu-se à realização de análises descritivas para caracterização da amostra em estudo; seguiu-se uma análise exploratória dos dados e, posteriormente, a mobilização de análises inferenciais para teste das hipóteses previamente estabelecidas.

Uma vez que estão cumpridos os pressupostos da homogeneidade da variância e da normalidade da distribuição, realizou-se um Teste-t para amostras independentes, para análise da Hipótese 1. Para as Hipóteses 2 e 3 recorreu-se à análise ANOVA com teste Post-Hoc de Bonferroni. Por fim, realizaram-se análises correlacionais de Pearson para explorar as Hipóteses 4 e 5.

4. Resultados

Recorrendo ao Teste-t, começou por analisar-se possíveis diferenças relativas quer aos resultados da PANAS quer do Questionário de Estilos Cômicos associadas ao género.

A Tabela 3 sistematiza os resultados de ambos, assim como as diferenças significativas encontradas ao nível do género.

Tabela 1

Teste-t e análise descritiva dos resultados por género.

	Masculino (n=241)		Feminino (n=524)		t	p
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão		
Diversão	4.68	1.17	4.52	1.11	1.91	.05
Humor	4.68	1.04	4.50	.99	2.29	.02*
Disparate	4.39	1.20	4.17	1.15	2.33	.02*
Perspicácia	4.68	1.02	4.47	.98	2.65	.08**
Ironia	4.23	1.08	4.14	1.05	1.14	.25
Sátira	4.27	1.07	3.77	1.01	6.20	.00**
Sarcasmo	3.33	1.10	2.88	1.02	5.45	.00**
Cinismo	3.35	1.07	2.92	.98	5.41	.00**
Afeto positivo	3.34	.69	3.23	.66	2.17	.03*
Afeto negativo	1.91	.69	2.00	.69	-1.64	.10

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Os resultados do teste t para amostras independentes demonstraram que existem diferenças significativas ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo em função do género.

Em média, os participantes do sexo masculino apresentaram pontuações mais elevadas em todas as subescalas do QEH e no afeto positivo, tendo o sexo feminino apresentado pontuações mais elevadas apenas no afeto negativo.

Verificaram-se diferenças significativas ao nível do humor ($t(763)=2.295$; $p = ,022$), disparate ($t(763) = 2.337$; $p = ,020$), perspicácia ($t(763) = 2.656$; $p = .008$), sátira ($t(763) =$

6.200; $p < 0,01$), sarcasmo ($t(763) = 5.459$; $p < 0,01$) e cinismo ($t(763) = 5.415$; $p < 0,01$), em função do género.

Os homens apresentaram valores mais elevados nos estilos cómicos do humor, disparate, perspicácia, sátira, sarcasmo e cinismo do que as mulheres. Relativamente ao afeto, verificaram-se diferenças significativas ao nível do afeto positivo ($t(763) = 2.179$; $p=.030$.) em função do género. Os homens apresentaram maior afeto positivo do que as mulheres.

Análises similares foram replicadas para analisar o efeito do estado civil nos resultados quer do PANAS quer do Questionário de Estilos Cómicos (Tabela 4 e 5).

Tabela 4

Teste ANOVA, para diferenças entre grupos de estado civil, relativo aos estilos cómicos e afeto.

	Solteiro (n=436)		união de facto (n=41)		Casado (n=232)		Divorciado (n=30)		Viúvo (n=11)		F	Sig. (2- tailed)
	M	D.P.	M	D.P.	M	D.P.	M	D.P.	M	D.P.		
Diversão	4.86	1.00	4.66	1.36	4.11	1.11	4.44	1.35	3.50	1.21	21.37	0.00**
Humor	4.76	.94	4.55	1.26	4.21	.99	4.80	.97	3.88	.70	13.49	0.00**
Disparate	4.49	1.12	4.25	1.35	3.82	1.09	4.10	1.22	3.92	1.11	13.80	0.00**
Perspicácia	4.76	.85	4.34	1.25	4.18	1.06	4.56	1.13	3.88	.84	15.77	0.00**
Ironia	4.43	.94	3.93	1.14	3.79	1.07	3.85	1.23	3.60	1.00	17.26	0.00**
Sátira	4.01	1.03	3.95	1.16	3.78	1.06	4.13	1.09	3.49	.69	2.69	0.03*
Sarcasmo	3.18	1.11	3.22	1.17	2.72	.89	2.91	1.15	2.62	.43	8.02	0.00**
Cinismo	3.15	1.07	3.08	.94	2.94	.96	2.86	.99	2.87	.56	2.02	0.09
Afeto positivo	3.32	.69	3.30	.50	3.19	.67	3.20	.74	2.92	.61	2.29	0.05
Afeto negativo	2.09	.70	2.05	.75	1.81	.66	1.66	.52	1.75	.51	8.48	0.00**

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Tabela 5

Teste de Bonferroni para diferenças entre grupos de estado civil, relativo aos estilos cómicos e afeto.

	Estado civil	Estado civil	Diferença média	Desvio padrão	Sig.
Diversão	solteiro	união de facto	0.20	0.17	1.00
		casado	0.74	0.08	0.00**
		divorciado	0.41	0.20	0.41
		viúvo	1.36	0.32	0.00**
	união de facto	casado	0.54	0.18	0.02*
		divorciado	0.21	0.25	1.00
		viúvo	1.16	0.36	0.01*
	casado	divorciado	-0.33	0.20	1.00
		viúvo	0.61	0.33	0.64
	divorciado	viúvo	0.94	0.37	0.12
	Humor	solteiro	união de facto	0.20	0.15
casado			0.54	0.07	0.00**
divorciado			-0.03	0.18	1.00
viúvo			0.87	0.29	0.03*
união de facto		casado	0.34	0.16	0.38
		divorciado	-0.23	0.23	1.00
		viúvo	0.67	0.33	0.43
casado		divorciado	-0.57	0.18	0.02*
		viúvo	0.32	0.30	1.00
divorciado		viúvo	0.90	0.34	0.08
Disparate		solteiro	união de facto	0.23	0.18
	casado		0.67	0.09	0.00**
	divorciado		0.38	0.21	0.68
	viúvo		0.56	0.34	0.98
	união de facto	casado	0.43	0.19	0.23
		divorciado	0.15	0.27	1.00
		viúvo	0.33	0.38	1.00
	casado	divorciado	-0.28	0.21	1.00
		viúvo	-0.10	0.34	1.00
	divorciado	viúvo	0.18	0.39	1.00
	Perspicácia	solteiro	união de facto	0.42	0.15
casado			0.57	0.07	0.00**
divorciado			0.20	0.18	1.00
viúvo			0.88	0.29	0.02*
união de facto		casado	0.15	0.16	1.00
		divorciado	-0.21	0.22	1.00
		viúvo	0.45	0.32	1.00
casado		divorciado	-0.37	0.18	0.44

		viúvo	0.30	0.29	1.00
	divorciado	viúvo	0.67	0.33	0.45
Ironia	solteiro	união de facto	0.48	0.16	0.03*
		casado	0.63	0.08	0.00**
		divorciado	0.57	0.19	0.02*
		viúvo	0.81	0.30	0.08
	união de facto	casado	0.14	0.17	1.00
		divorciado	0.09	0.24	1.00
		viúvo	0.33	0.34	1.00
	casado	divorciado	-0.05	0.19	1.00
		viúvo	0.18	0.31	1.00
	Sátira	divorciado	viúvo	0.24	0.35
solteiro		união de facto	0.06	0.17	1.00
		casado	0.23	0.08	0.05
		divorciado	-0.11	0.19	1.00
		viúvo	0.51	0.31	1.00
união de facto		casado	0.17	0.17	1.00
		divorciado	-0.18	0.25	1.00
		viúvo	0.45	0.35	1.00
casado		divorciado	-0.35	0.20	0.80
		viúvo	0.28	0.32	1.00
Sarcasmo	divorciado	viúvo	0.63	0.36	0.84
	solteiro	união de facto	-0.03	0.17	1.00
		casado	0.45	0.08	0.00**
		divorciado	0.25	0.19	1.00
		viúvo	0.55	0.31	0.85
	união de facto	casado	0.49	0.17	0.05
		divorciado	0.29	0.25	1.00
		viúvo	0.58	0.35	0.97
	casado	divorciado	-0.19	0.20	1.00
		viúvo	0.09	0.32	1.00
Cinismo	divorciado	viúvo	0.29	0.36	1.00
	solteiro	união de facto	0.07	0.16	1.00
		casado	0.20	0.08	0.12
		divorciado	0.29	0.19	1.00
		viúvo	0.28	0.31	1.00
	união de facto	casado	0.13	0.17	1.00
		divorciado	0.22	0.24	1.00
		viúvo	0.21	0.34	1.00
	casado	divorciado	0.08	0.19	1.00
		viúvo	0.07	0.31	1.00
Afeto positivo	divorciado	viúvo	-0.01	0.36	1.00
	solteiro	união de facto	0.01	0.11	1.00
		casado	0.13	0.05	0.15
		divorciado	0.11	0.12	1.00

		viúvo	0.39	0.20	0.54
	união de facto	casado	0.11	0.11	1.00
		divorciado	0.09	0.16	1.00
		viúvo	0.37	0.22	0.99
	casado	divorciado	-0.01	0.13	1.00
		viúvo	0.26	0.20	1.00
	divorciado	viúvo	0.27	0.23	1.00
Afeto negativo	solteiro	união de facto	0.04	0.11	1.00
		casado	0.27	0.05	0.00**
		divorciado	0.43	0.12	0.00*
		viúvo	0.34	0.20	1.00
	união de facto	casado	0.23	0.11	0.40
		divorciado	0.39	0.16	0.16
		viúvo	0.30	0.23	1.00
	casado	divorciado	0.15	0.13	1.00
		viúvo	0.06	0.21	1.00
	divorciado	viúvo	-0.09	0.24	1.00

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Tendo em conta a Tabela 4 e 5, em média, é perceptível que os participantes solteiros apresentaram pontuações mais elevadas no que respeita aos estilos cómicos diversão, disparate, perspicácia, ironia e cinismo, assim como no afeto positivo e negativo.

Os participantes divorciados apresentaram, em média, pontuações mais elevadas nos estilos cómicos humor e sátira.

Os resultados da ANOVA revelaram que existem diferenças significativas ao nível dos estilos cómicos diversão ($f(745) = 21.374$; $p < 0.01$), humor ($f(745) = 13.498$; $p < 0.01$), disparate ($f(745) = 13.804$; $p < 0.01$), perspicácia ($f(745) = 15.772$; $p < 0.01$), ironia ($f(745) = 17.260$; $p < 0.01$) e sarcasmo ($f(745) = 8.022$; $p < 0.01$), em função do estado civil. Também se verificaram diferenças significativas ao nível do afeto negativo ($f(745) = 8.482$; $p < 0.01$), em função do estado civil.

O estilo cómico diversão foi significativamente mais alto em solteiros do que casados, em solteiros do que viúvos, em pessoas em união de facto do que casados e em pessoas em união de facto do que viúvos.

O estilo cómico humor foi significativamente mais alto em solteiros do que casados, em solteiros do que viúvos e em divorciados do que casados.

O estilo cómico disparate foi significativamente mais alto em solteiros do que em casados. O estilo cómico perspicácia foi significativamente mais alto em solteiros do que casados e em solteiros do que viúvos.

O estilo cómico ironia foi significativamente mais alto em solteiros do que pessoas em união de facto, em solteiros do que casados e em solteiros do que divorciados.

O estilo cómico sarcasmo foi significativamente mais alto em solteiros do que em casados. Não se verificaram diferenças significativas ao nível dos estilos cómicos cinismo ($f(745) = 2.021; p = 0.09$) e sátira ($f(745) = 2.693; p = 0.03$) em função do estado civil. Verificaram-se diferenças significativas ao nível do afeto negativo ($f(745) = 8.482; p < 0.01$), em função do estado civil.

O afeto negativo foi significativamente mais alto em solteiros do que casados e em solteiros do que divorciados.

Análises adicionais permitiram identificar um efeito significativo da escolaridade nos níveis de diferentes estilos cómicos, assim como no afeto positivo e negativo (Tabela 6 e 7).

Tabela 6

Teste ANOVA para diferenças entre grupos de escolaridade, relativa aos estilos cómicos e afeto.

	Ens. Básico (n=120)		Ens. Secundário (n=430)		Ens. Superior (n=198)		F	Sig. (2-tailed)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Diversão	4.13	1.18	4.76	1.06	4.43	1.15	17.54	0.00**
Humor	4.20	1.02	4.68	.97	4.51	1.03	11.08	0.00**
Disparate	3.88	1.11	4.37	1.16	4.20	1.18	8.57	0.00**
Perspicácia	4.13	1.12	4.63	.97	4.55	.91	12.43	0.00**
Ironia	3.96	1.10	4.30	1.05	3.99	.97	8.34	0.00**
Sátira	3.79	1.09	4.01	1.04	3.81	1.06	3.61	0.02*
Sarcasmo	2.90	1.12	3.13	1.05	2.83	1.05	6.29	0.00**
Cinismo	3.16	.92	3.10	1.05	2.92	1.06	2.78	0.06
Afeto positivo	3.05	.65	3.26	.68	3.74	.63	8.68	0.00**
Afeto negativo	1.91	.63	2.06	.70	1.85	.70	6.59	0.00**

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Tabela 7

Teste de Bonferroni para diferenças entre grupos de escolaridade, relativo aos estilos cômicos e afeto.

	Escolaridade	Escolaridade	Diferença média	Desvio padrão	Sig.
Diversão	Ensino básico	Ensino secundário	-.63	.11	.00**
		Ensino superior	-.29	.12	.06
	Ensino secundário	Ensino superior	.33	.09	.00**
Humor	Ensino básico	Ensino secundário	-.47	.10	.00**
		Ensino superior	-.31	.11	.02*
	Ensino secundário	Ensino superior	.16	.08	.15
Disparate	Ensino básico	Ensino secundário	-.49	.11	.00**
		Ensino superior	-.32	.13	.04*
	Ensino secundário	Ensino superior	.16	.09	.27
Perspicacia	Ensino básico	Ensino secundário	-.50	.10	.00**
		Ensino superior	-.41	.11	.00**
	Ensino secundário	Ensino superior	.08	.08	.86
Ironia	Ensino básico	Ensino secundário	-.33	.10	.00**
		Ensino superior	-.03	.12	1.00
	Ensino secundário	Ensino superior	.30	.08	.00**
Sátira	Ensino básico	Ensino secundário	-.22	.10	.13
		Ensino superior	-.01	.12	1.00
	Ensino secundário	Ensino superior	.20	.09	.076
Sarcasmo	Ensino básico	Ensino secundário	-.23	.11	.10
		Ensino superior	.07	.12	1.00
	Ensino secundário	Ensino superior	.30	.09	.00**
Cinismo	Ensino básico	Ensino secundário	.05	.10	1.00
		Ensino superior	.24	.12	.12
	Ensino secundário	Ensino superior	.18	.08	.11
Afeto positivo	Ensino básico	Ensino secundário	-.21	.06	.00**
		Ensino superior	-.32	.07	.00**
	Ensino secundário	Ensino superior	-.10	.05	.20
Afeto negativo	Ensino básico	Ensino secundário	-.14	.07	.12
		Ensino superior	.05	.08	1.00
	Ensino secundário	Ensino superior	.20	.05	.00**

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Tendo em conta as Tabelas 6 e 7, é perceptível que os participantes com ensino secundário, em média, apresentaram pontuações mais elevadas no que respeita aos estilos

cômicos diversão, humor, disparate, perspicácia, ironia, sátira e sarcasmo, assim como no afeto negativo.

Os participantes do ensino básico, em média, apresentaram pontuações mais elevadas no estilo cômico cinismo.

No que respeita aos participantes do ensino superior, estes apresentaram médias mais elevadas no afeto positivo.

A ANOVA demonstrou existirem diferenças significativas nos estilos cômicos diversão ($f(745) = 17.545; p < 0.01$), humor ($f(745) = 11.080; p < 0.01$), disparate ($f(745) = 8.576; p < 0.01$), perspicácia ($f(745) = 12.437; p < 0.01$) e ironia ($f(745) = 8.345; p < 0.01$), em função da escolaridade.

Participantes com o ensino superior apresentaram níveis mais elevados de diversão, humor, disparate, perspicácia e ironia do que os participantes com o ensino secundário.

Os participantes com o ensino secundário apresentaram níveis mais elevados de diversão, humor, disparate, perspicácia e ironia do que os participantes com o ensino básico.

O estilo cômico sarcasmo ($f(745) = 6.290; p < 0.01$), foi significativamente mais elevado em participantes com o ensino superior do que em participantes com o ensino secundário.

Não se verificaram diferenças nos estilos cômicos cinismo ($f(745) = 2.785; p = 0.06$) e sátira ($f(745) = 3.614; p = 0.02$), em função da escolaridade.

Verificaram-se diferenças significativas ao nível do afeto positivo ($f(745) = 8.685; p < 0.01$) e do afeto negativo ($f(745) = 6.592; p < 0.01$) em função da escolaridade.

Participantes com o ensino superior apresentaram mais afeto positivo e negativo do que participantes com o ensino secundário. Além disso, participantes com o ensino secundário apresentaram maior afeto positivo do que os participantes com o ensino básico.

A análise correlacional entre a idade e os resultados da PANAS e do Questionário de Estilos de Humor, encontra-se detalhada abaixo, na Tabela 8.

Tabela 8*Coefficiente de Correlação de Pearson entre os estilos cômicos, afeto e idade.*

		Idade
Diversão	Correlação de Pearson	-0.14
	Sig. (2-tailed)	0.00**
Humor	Correlação de Pearson	-0.09
	Sig. (2-tailed)	0.00**
Disparate	Correlação de Pearson	-0.11
	Sig. (2-tailed)	0.00**
Perspicácia	Correlação de Pearson	-0.12
	Sig. (2-tailed)	0.01**
Ironia	Correlação de Pearson	-0.14
	Sig. (2-tailed)	0.00**
Sátira	Correlação de Pearson	-0.04
	Sig. (2-tailed)	0.22
Sarcasmo	Correlação de Pearson	-0.11
	Sig. (2-tailed)	0.00**
Cinismo	Correlação de Pearson	-0.05
	Sig. (2-tailed)	0.14
Afeto positivo	Correlação de Pearson	-0.06
	Sig. (2-tailed)	0.08
Afeto negativo	Correlação de Pearson	-0.09
	Sig. (2-tailed)	0.01*

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Os resultados da correlação de *Pearson* mostraram uma correlação negativa muito fraca entre a idade e os estilos cômicos diversão ($r = -.141$; $p < 0.01$), disparate ($r = -.116$; $p < 0.01$), perspicácia ($r = -.124$; $p < 0.01$), ironia ($r = -.148$; $p < 0.01$) e sarcasmo ($r = -.118$; $p < 0.01$) e correlação negativa muito fraca no humor ($r = -.099$; $p < 0.01$).

Os resultados demonstram que ser mais velho está associado a níveis inferiores nos estilos cômicos diversão, humor, disparate, perspicácia, ironia e sarcasmo.

A análise correlacional entre estilos cômicos e afeto positivo e afeto negativo, encontra-se detalhada abaixo, na Tabela 9.

Tabela 9*Coefficiente de Correlação de Pearson entre os estilos cômicos e afeto positivo e negativo.*

	AFETO_POSITIVO		AFETO_NEGATIVO	
	Correlação de Pearson	Sig. (2-tailed)	Correlação de Pearson	Sig. (2-tailed)
DIVERSAO	0,19	0,00**	0,04	0,22
HUMOR	0,20	0,00**	-0,01	0,78
DISPARATE	0,15	0,00**	0,11	0,00**
PERSPICACIA	0,26	0,00**	-0,02	0,53
IRONIA	0,12	0,00**	0,14	0,00**
SATIRA	0,11	0,00**	0,04	0,21
SARCASMO	0,07	0,04*	0,20	0,00**
CINISMO	0,02	0,53	0,22	0,00**

* significativo com $p < 0.05$ | ** significativo com $p < 0.01$

Verificou-se na Tabela 9 uma associação positiva fraca entre o afeto positivo e os estilos cômicos diversão ($r = .194$; $p < 0.01$), humor ($r = .206$; $p < 0.01$), disparate ($r = .152$; $p < 0.01$), perspicácia ($r = .261$; $p < 0.01$), ironia ($r = .125$; $p = 0.01$), sátira ($r = .115$; $p = 0.01$) e uma associação positiva muito fraca no sarcasmo ($r = .072$; $p = 0.046$).

Níveis mais elevados de afeto positivo estão associados a níveis superiores de diversão, humor, disparate, perspicácia, ironia, sátira e sarcasmo.

Verificou-se também uma associação positiva fraca entre o afeto negativo e os estilos cômicos de disparate ($r = .113$; $p < 0.01$), ironia ($r = .148$; $p < 0.01$), sarcasmo ($r = .207$; $p < 0.01$) e cinismo ($r = .227$; $p < 0.01$).

Níveis mais elevados de afeto negativo estão associados a níveis superiores de disparate, ironia, sarcasmo e cinismo.

5. Discussão

Diferenças ao nível dos estilos cômicos e do afeto em função do género

Os resultados mostraram que existem diferenças significativas ao nível dos estilos cômicos e do afeto em função do género.

Os homens apresentaram mais afeto positivo e níveis mais elevados de disparate, perspicácia, sátira, sarcasmo, humor e cinismo do que as mulheres. Estes resultados vão de acordo com a literatura existente. De facto, Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) encontraram evidências de pontuações mais altas, em participantes do sexo masculino, dos estilos cômicos disparate, sátira, sarcasmo, perspicácia e cinismo. Como já havia sido reportado, tal converge com a descoberta prévia de autores como Martin et al. (2003), que associaram os estilos cômicos tendencialmente mais agressivos aos homens. No mesmo sentido, também Ruch et al. (2018a) associaram este género ao uso de estilos cômicos negativos (sátira, sarcasmo, cinismo e ironia).

Já quanto ao afeto, apenas se identificaram diferenças significativas associadas ao género na dimensão positiva, com o sexo masculino a obter níveis mais elevados do que o feminino. Estes dados são concordantes com os encontrados por Aparício, Moreno-Rosset, Díaz e Ramírez-Uclés (2009) que, com recurso ao instrumento também neste estudo adotado (PANAS), encontraram diferenças associadas ao género quanto ao afeto, com as mulheres a apresentar níveis mais altos de afeto negativo e os homens a apresentar níveis mais altos de afeto positivo.

Outros estudos encontraram resultados semelhantes, associando as mulheres não só à vivência de mais afeto negativo como também relacionando tal experiência com taxas superiores de ansiedade e mau ajustamento emocional (Kotthoff, 2006; Thomsen, Mehlsen, Viidik, Sommerlund, & Zachariae, 2005).

Diferenças ao nível dos estilos cómicos e do afeto positivo e negativo em função do estado civil

Os níveis dos estilos cómicos, assim como o afeto negativo, foram tendencialmente mais altos, de forma significativa, em solteiros. Por um lado, é possível considerar que os solteiros tendem a recorrer de forma mais intensa ao humor a fim de potenciarem a sua atratividade a possíveis parceiros, dado que este é um aspeto considerado importante numa relação (Murstein, & Brust, 1985). De facto, a não procura por um parceiro pode afetar decisivamente a adoção de estilos cómicos do indivíduo (Bressler & Balshine, 2006; Bressler, Martin, & Balshine, 2006; Satici & Deniz, 2020).

Os resultados do presente estudo convergem com esta ideia, tendo-se evidenciado que os casados e os viúvos apresentaram níveis significativamente mais baixos em todos os estilos cómicos face aos restantes grupos de estado civil.

Por outro lado, o facto de os solteiros experienciarem mais afeto negativo alinha-se com a tese previamente apontada por Bastian et al. (2015), que apontam o estar solteiro como um estado de desconexão social do indivíduo e, portanto, a sua possível solidão e/ou desamparo, como associados a sentimentos de tristeza e redução do bem-estar geral. Ademais, como Asher & Paquette (2003) já haviam refletido, torna-se pertinente considerar que a vivência de afeto negativo pode estar mais associada à perceção depreciativa das relações sociais existentes na vida do indivíduo do que propriamente à mera existência ou não de um parceiro amoroso.

Diferenças ao nível dos estilos cómicos e do afeto em função da escolaridade

Identificou-se uma tendência de valores significativamente mais altos dos estilos cómicos diversão, humor, disparate, perspicácia, ironia e sarcasmo e, ainda, de afeto positivo e afeto negativo em níveis de escolaridade mais altos, em função aos que se lhe seguem.

Os estilos cómicos cinismo e sátira não evidenciaram efeito da escolaridade. Como vários autores apontam, existem evidências de que níveis mais altos de escolaridade estão associados à adoção de estilos cómicos sofisticados (humor, disparate, ironia, sátira e perspicácia) e, por contraste, níveis mais baixos de escolaridade estão associados ao uso mais frequente de estilos cómicos simples (diversão, sarcasmo e cinismo) (Mendiburo-Seguel, &

Heintz, 2020; Ruch et al., 2018a). Paralelamente, importa considerar que níveis mais altos de escolaridade podem ser associados a maior frequência de afeto positivo.

Relação ao nível dos estilos cômicos e do afeto positivo e negativo em função da idade

Os resultados relativos aos estilos cômicos variaram consoante a idade, nomeadamente nos estilos diversão, humor, disparate, perspicácia, ironia e sarcasmo.

O afeto negativo também variou consoante a idade. Assim, tanto os estilos cômicos referidos como o afeto negativo foram mais evidentes em participantes mais novos.

Estes resultados alinham-se com os de Ruch et al. (2018a), que concluíram que pessoas mais jovens se envolvem com mais frequência em ironia, sarcasmo e cinismo do que pessoas mais velhas.

Por outro lado, os mais velhos tendem a dedicar-se maioritariamente a atividades profissionais que, pelo seu carácter e natureza, limitam a expressão do humor.

Ademais, importa considerar que a auto percepção dos indivíduos tende a ser mais negativa em idades mais baixas, dada a grande necessidade de inclusão social que vivenciam que, aliada à suscetibilidade inerente à idade, tendem a gerar percepções de desadequação intensas (Asher & Paquette, 2003).

Existe uma associação positiva entre os estilos cômicos e afeto positivo e uma associação negativa entre os estilos cômicos e o afeto negativo

Os estilos cômicos diversão, humor, perspicácia e sátira estiveram associados ao aumento do afeto positivo. Tais resultados vão de encontro à literatura já existente sobre o tópico, nomeadamente com o contributo de Heintz (2017) que, tendo recorrido a um dos mesmos instrumentos mobilizados no âmbito do presente estudo, encontrou associação entre os estilos cômicos humor e perspicácia com aumentos no afeto positivo e satisfação com a vida.

Os estilos cômicos disparate, ironia e sarcasmo estiveram associados quer ao aumento do afeto positivo quer do negativo.

O cinismo esteve apenas associado ao aumento do afeto negativo. De forma similar, Ruch et al. (2018a) encontraram associação entre o cinismo e o sarcasmo com o afeto negativo.

Parece pertinente considerar, além da simples convergência dos dados com a literatura apontada e apesar dos resultados não se revelarem significativos quanto à relação entre as variáveis, que a sua consistência é reveladora da robustez das conclusões que gera.

O cinismo esteve, de forma análoga ao identificado no presente estudo, também no dos referidos autores, sempre associado ao afeto negativo e, decorrentemente, a um menor bem-estar subjetivo.

Limitações do estudo

Tal como outros estudos, este também apresenta limitações. A primeira limitação prende-se com a área geográfica. Apesar da amostra ser significativa ($n = 765$), os dados reportam a participantes da zona norte do país, não podendo, portanto, considerar-se uma amostra representativa das características da população portuguesa, logo não permite uma generalização dos resultados.

Outra limitação, refere-se à diferença do número de participantes quanto ao género, sendo que do sexo masculino participaram 241 e do sexo feminino 524, o que consequentemente pode ter tido impacto nos resultados obtidos. Efetivamente, havia necessidade de uma distribuição mais homogénea em relação ao género, o que não se verifica, pois, estamos perante uma amostra do sexo feminino que ultrapassa o dobro do sexo masculino.

Por último, verificam-se dificuldades em encontrar investigações sobre as variáveis em estudo, o que limitou interpretações mais detalhadas.

Investigações futuras

Apesar das limitações elencadas, o presente estudo é de extrema importância, uma vez se apresenta como uma das investigações iniciais sobre os estilos cómicos e o afeto positivo e negativo, não se encontrando muitas referências na literatura científica.

Nos resultados conseguimos estabelecer a existência de uma relação entre os estilos cómicos e o afeto.

Seria importante realizar um estudo longitudinal, de modo a permitir uma compreensão mais ampla dos construtos ao longo do desenvolvimento. Uma replicação de estudos como este, em todo o território português, no sentido de verificar se as associações evidenciadas se replicam.

Conclusão

O objetivo do presente estudo foi o de analisar a relação entre os estilos cómicos e o afeto positivo e negativo.

Apesar dos resultados apontarem para uma relação entre os estilos cómicos e o afeto positivo e negativo, quando correlacionados neste estudo, apresentaram correlações fracas. Considera-se que este foi alcançado, tendo-se tecido considerações sobre não só a sua relação, mas também a variação consoante variáveis sociodemográficas, nomeadamente género, idade, escolaridade e estado civil.

Relativamente à questão em investigação, *Existe relação entre os estilos cómicos e o afeto positivo e negativo?* foi possível concluir que os estilos cómicos diversão, humor, perspicácia e sátira estiveram associados ao aumento do afeto positivo.

Assim, sendo, os dois primeiros considerados estilos cómicos positivos e a perspicácia podendo enquadrar-se em ambas as categorias, é possível aqui identificar uma tendência de associação.

O estudo de Ruch et al. (2018b) defende que, estando o humor diretamente relacionado com o afeto positivo pode entender-se o seu efeito como o aumento de satisfação com a vida e como estratégia de coping para a melhoria de experiências negativas. Contudo, estudos adicionais são necessários para corroborar tal conclusão.

O cinismo, um estilo cómico negativo, esteve associado ao aumento do afeto negativo.

Em suma, é possível estabelecer a existência de uma relação entre os estilos cómicos e o afeto. De facto, estes resultados convergem com a lógica de que os indivíduos tendem a evidenciar estilos cómicos e afeto de forma congruente. Assim, como Cann & Collette (2014) apontam, o uso do humor tende a refletir uma tendência comportamental subjacente.

Referências

- Aparicio, M. D., Moreno-Rosset, C., Díaz, M. D., & Ramírez-Uclés, I. (2009). Gender differences in affect, emotional maladjustment and adaptive resources in infertile couples: a positive approach. *Ann Clin Health Psychol*, 5, 39-46.
<https://doi.org/10.1016/j.clysa.2015.01.002>.
- Arantes, A. F. M. D. C. (2018). *Características Psicométricas da Versão Portuguesa da Comic Style Markers (Marcadores de Estilos Cômicos)*. Manuscrito não publicado, Universidade Lusíada, Porto.
- Asher, S. R., & Paquette, J. A. (2003). Loneliness and peer relations in childhood. *Current Directions in Psychological Science*, 12(3), 75–78.
<https://doi.org/10.1111/1467-8721.01233>.
- Baptista, C. e Sousa, M. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha* (4ª Ed). Lisboa: Pactor.
- Bastian, B., Koval, P., Erbas, Y., Houben, M., Pe, M., & Kuppens, P. (2015). Sad and alone: Social expectancies for experiencing negative emotions are linked to feelings of loneliness. *Social Psychological and Personality Science*, 6(5), 496–503.
<https://doi.org/10.1177/1948550614568682>.
- Bressler, E. R., & Balshine, S. (2006). The influence of humor on desirability. *Evolution and Human Behavior*, 27(1), 29–39. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2005.06.002>.
- Bressler, E. R., Martin, R. A., & Balshine, S. (2006). Production and appreciation of humor as sexually selected traits. *Evolution and Human Behavior*, 27(2), 121–130.
<https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2005.09.001>.
- Cann, A., & Collette, C. (2014). Sense of humor, stable affect, and psychological well-being. *Europe's Journal of Psychology*, 10(3), 464-479.
<https://doi.org/10.5964/ejop.v10i3.746>.

- Chen, G. H., & Martin, R. A. (2007). A comparison of humor styles, coping humor, and mental health between Chinese and Canadian university students. *Humor*, 20(3), 215-234. <https://doi.org/10.1515/humor.2007.011>.
- Cooper, C. (2008). Elucidating the bonds of workplace humor: A relational process model. *Human relations*, 61(8), 1087-1115. <https://doi.org/10.1177/0018726708094861>.
- Cooper, C. D. (2005). Just joking around? employee humor expression as an ingratiation behavior. *Academy of Management Review*, 30(4), 765-776. <https://doi.org/10.5465/amr.2005.18378877>.
- Craik, K. H., Lampert, M. D., & Nelson, A. J. (1996). Sense of humor and styles of everyday humorous conduct. *Humor: International Journal of Humor Research*, 9(3-4), 273–302. <https://doi.org/10.1515/humr.1996.9.3-4.273>.
- Fortin, M. F., & de Investigação, O. P. (1999). *Fundamentos e etapas do processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, métodos e técnicas* (3ª Ed). Lisboa: Instituto Piaget.
- Galinha, I., & Ribeiro, J. (2005). Contributions for the study of the Portuguese version of Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II—Psychometric study. *Análise Psicológica*, 2, 219-227
- Galinha, I., Pereira, C. R., & Esteves, F. (2013). Confirmatory Factor Analysis and Temporal Invariance of the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS). *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 26, 671-679. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400007>.
- Gray, E. K., & Watson, D. (2007). *Handbook of emotion elicitation and assessment*. Oxford: Oxford University Press.

- Heintz, S. (2017). Putting a spotlight on daily humor behaviors: Dimensionality and relationships with personality, subjective well-being, and humor styles. *Personality and Individual Differences, 104*, 407-412. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.08.042>.
- Kotthoff, H. (2006). Gender and humor: The state of the art. *Journal of Pragmatics, 38*(1), 4-25. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2005.06.003>.
- Lawton, M. P., Moss, M., Kleban, M. H., Glicksman, A., & Rovine, M. (1991). A two-factor model of caregiving appraisal and psychological well-being. *Journal of gerontology, 46*(4), 181-189. <https://doi.org/10.1093/geronj/46.4.P181>.
- Martin, R. A., Puhlik-Doris, P., Larsen, G., Gray, J., & Weir, K. (2003). Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. *Journal of Research in Personality, 37*(1), 48-75. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00534-2](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00534-2).
- Mendiburo-Seguel, A., & Heintz, S. (2020). Who shows which kind of humor? Exploring sociodemographic differences in eight comic styles in a large Chilean sample. *Scandinavian Journal of Psychology*. <https://doi.org/10.1111/sjop.12629>.
- Mobbs, D., Greicius, M. D., Abdel-Azim, E., Menon, V., & Reiss, A. L. (2003). Humor modulates the mesolimbic reward centers. *Neuron, 40*(5), 1041-1048. [https://doi.org/10.1016/S0896-6273\(03\)00751-7](https://doi.org/10.1016/S0896-6273(03)00751-7).
- Murstein, B. I., & Brust, R. G. (1985). Humor and interpersonal attraction. *Journal of Personality Assessment, 49*(6), 637-640. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4906_12.
- Polit, D. F., & Hungler, B. P. (1995). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Londres: Lippincott.
- Robert, C., & Wilbanks, J. E. (2012). The wheel model of humor: Humor events and affect in organizations. *Human Relations, 65*(9), 1071-1099. <https://doi.org/10.1177/0018726711433133>.

- Romero, E. J., & Cruthirds, K. W. (2006). The use of humor in the workplace. *Academy of management perspectives*, 20(2), 58-69.
<https://doi.org/10.5465/amp.2006.20591005>.
- Ruch, W., & Heintz, S. (2016). The virtue gap in humor: Exploring benevolent and corrective humor. *Translational Issues in Psychological Science*, 2(1), 35–45.
<https://doi.org/10.1037/tps0000063>.
- Ruch, W., Heintz, S., Platt, T., Wagner, L., & Proyer, R. T. (2018a). Broadening humor: Comic styles differentially tap into temperament, character, and ability. *Frontiers in Psychology*, 9, Article 6. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00006>.
- Ruch, W., Wagner, L., & Heintz, S. (2018b). Humor, the PEN model of personality, and subjective well-being: support for differential relationships with eight comic styles. *Rivista Italiana di Studi sull'Umore*, 1(1), 31-44.
<https://doi.org/10.5167/uzh-147388>
- Samson, A.C., & Gross, J.J. (2012). Humor as emotion regulation: The differential consequences of negative versus positive humor. *Cognition and Emotion*, 26(2), 375-384. <https://doi.org/10.1080/02699931.2011.585069>.
- Satici, B., & Deniz, M. (2020). Relational Humor and Marital Satisfaction in Married Individuals. *International Journal of Psychology and Educational Studies*, 7(2), 72-78. <https://doi.org/10.17220/ijpes.2020.02.006>.
- Schmidt-Hidding, W. (ed.) (1963). *Europäische Schlüsselwörter I: Humor und Witz* [Humor and Wit]. Munich: Max Hueber.
- Singh, K., & Jha, S. D. (2008). Positive and negative affect, and grit as predictors of happiness and life satisfaction. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, 34(2), 40-45.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.

- Thomsen, D. K., Mehlsen, M. Y., Viidik, A., Sommerlund, B., & Zachariae, R. (2005). Age and gender differences in negative affect—Is there a role for emotion regulation? *Personality and Individual Differences, 38*(8), 1935-1946.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2004.12.001>.
- Watson, D. (2000). *Mood and temperament*. Nova York: Guilford Press.
- Watson, D., & Tellegen, A. (1985). Toward a consensual structure of mood. *Psychological Bulletin, 98*(2), 219–235. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.98.2.219>.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063–1070.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>.
- Zevon, M. A., & Tellegen, A. (1982). The structure of mood change: An idiographic/nomothetic analysis. *Journal of Personality and Social Psychology, 43*, 111-122. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.43.1.111>.